PECUÁRIA

Consumo correto do sal mineral

Seguindo com as orientações sobre uma correta nutrição animal, nas diversas situações e especificações da atividade pecuária, hoje abordaremos o consumo diário de sal, por bovinos adultos e vacas, para as situações de cria, recria e engorda e nas condições de mais chuva ou de seca.

Qual é o consumo diário de sal mineral de um bovino adulto?
O consumo de minerais é extremamente variável, dependendo de uma série de fatores, tais como: qualidade, quantidade das pastagens, tipo e nível de desempenho animal, número, tipo e localização dos cochos para minerais, composição da mistura mineral, principalmente quanto ao porcentual de sal comum, quantidade e tipo de palatabilizantes, etc.

WWW.WEN.CO.IL

Para o consumo do sal mineral pelo gado, existem orientações

De maneira geral, um bovino adulto consome de 55 g a 70 g de mistura mineral por dia. Apenas como referência, costuma-se usar o valor da necessidade de sódio atendida como o limite do consumo do sal mineral. Assim, se um sal mineral tem 200 g de Na/kg e a exigência do animal é de 10 g/dia de Na, o consumo de sal esperado seria de 50 g/cab/dia (50 g/cab/dia x 200 g de Na/kg da mistura mineral = 10 g/dia de Na).

Deve-se fornecer a mesma mistura mineral para vacas de cria e para gado de recria e engorda?
Embora essa seja a prática adotada pela maioria, sob a alegação de que cada categoria animal consumirá a mistura de acordo com suas necessidades, tecnicamente, esse é um procedimento errado. Animais de mesmo peso tendem a ingerir aproximadamente a mesma quantidade de minerais, e por isso as categorias mais exigentes, como as vacas de cria, precisam receber misturas proporcionalmente mais ricas em relação às suas exigências.

Com que intervalo de tempo deve ser fornecido sal mineralizado aos bovinos?
Quanto mais frequentemente melhor, pois os bovinos dão preferência aos minerais frescos no cocho. Usar cochos com maior capacidade e enchê-los bem para não ter de voltar a eles por mais tempo é uma prática que não se recomenda, pois tende a aumentar o desperdício de minerais e reduzir o seu consumo por parte dos animais. Em geral, considera-se como ideal colocar pequenas quantidades de minerais nos cochos e reabastecê-los a cada 3 dias.

Deve-se fornecer a mesma mistura mineral para gado de corte durante o período chuvoso e seco?
Não. A demanda de minerais está diretamente relacionada ao nível de desempenho dos animais. A experiência tem mostrado que, durante o período seco, animais em crescimento ou terminação têm desempenho baixo, nulo ou negativo, mesmo quando recebem boa suplementação mineral. Esse fato indica que, no período seco, existem fatores mais limitantes do desempenho animal do que as deficiências minerais. Decorre daí que a suplementação mineral pode ser drasticamente reduzida no período de seca, sem qualquer reflexo sobre a saúde ou desempenho de bovinos em crescimento ou terminação. Já as vacas de cria constituem uma categoria à parte, cujas demandas nutritivas muitas vezes se elevam durante a época seca, em função da gestação ou lactação. Para esses animais, a mesma suplementação mineral do período chuvoso dever ser mantida na seca.

Qual é a forma mais prática e econômica de fornecer fósforo ao gado: no cocho ou adubando o pasto?
A forma mais prática e, possivelmente, mais econômica é mediante o fornecimento do fósforo no cocho. A forma mais eficiente seria a elevação do fósforo nas forrageiras mediante adubação. Esse método traria um benefício adicional, que seria a elevação da produção forrageira quando o fósforo é limitante do desenvolvimento da planta. Todavia, como são necessários elevados níveis de adubação fosfatada para aumentar significativamente o fósforo da forrageira, essa prática é de economicidade duvidosa.